

Índice

1. Introdução	3
2. Contextualização da Instituição	5
2.1. Caraterização do Meio Envolvente	5
2.2. Caraterização da Instituição	6
2.2.1. Caraterização da Instituição (espaço interior)	6
2.2.2. Caraterização da Instituição (espaço exterior)	7
2.2.3. Recursos Humanos	7
2.2.4. Atividades Extracurriculares	8
2.3. Caraterização da Sala	9
2.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala	11
2.3.2. Rotina diária	12
2.4. Caraterização do Grupo	14
2.4.1. Tipos de famílias	15
2.4.2. Número de irmãos	15
2.4.3. Caraterização através das metas de aprendizagem	15
3. Perspetivas educacionais/objetivos	18
4. Intervenção	20
4.1. Problemática/Área de intervenção	20
4.2. Enquadramento teórico da problemática/ área de intervenção	21
4.3. Prática desenvolvida	23
4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	26
4.4.1. Primeira atividade	26
4.4.2. Segunda atividade	27
5. Reflexão crítica/ Avaliação/ Resultados	29
6. Conclusão	33
Referências bibliográficas	
Anexos	

Índice de figuras e quadros

Índice de figuras

Figura 1 - Planta da sala para a reunião da manhã e reforço	9
Figura 2 - Planta da sala após a reunião da manhã e reforço	10
Figura 3 - Áreas planeadas no início do ano	23
Figura 4 - Distribuição de atividades por áreas de conteúdo	24
Figura 5 - Número de atividades dentro da nossa temática	25
Figura 6 - Livro dos meninos de todas as cores feito pelas crianças	26
Figura 7 - Observação no espelho	28
Figura 8 - Desenho do rosto	28
Figura 9 - Cobrir a folha com guache	28

Índice de quadros

Quadro 1 - Ano de frequência e distribuição pelo género	14
---	----

1. Introdução

A realização deste trabalho insere-se na etapa final da conclusão do Curso de Mestrado de Qualificação para a Docência em educação Pré-Escolar. *De acordo com o Dec. Lei nº 147/97 de 11 de Junho* que “a educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica, destinando-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.”. Desta forma, durante esta etapa devem criar-se condições necessárias para propiciar vários momentos de aprendizagem quer individuais quer em grupo. Como se refere nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), (1997, p. 93), “assim, a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender.”

O tema “Grupos heterogêneos e a diversidade cultural na Educação Pré-Escolar” surgiu através do contato e vivência com o grupo de estágio constituído por 24 crianças onde na sua maioria são rapazes.

Após termos conversado com a educadora cooperante, decidimos explorar o tema proposto “Grupos heterogêneos e a diversidade cultural na Educação Pré-Escolar”, visto que as crianças do grupo de estágio tinham idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e poderiam ajudar-se mutuamente, desenvolvendo o espírito de entreaajuda pois os mais velhos ajudavam, os mais novos a realizarem determinadas tarefas e também o tema da diversidade cultural pois existem crianças de culturas diferentes da nossa (portuguesa), dentro da sala.

Assim, estabelecemos como objetivos para a nossa intervenção, que se apresenta neste relatório, os seguintes: desenvolver o espírito de entreaajuda, cooperação e respeito pelo outro, dando a conhecer assim, as várias culturas existentes. Os objetivos estabelecidos serão desenvolvidos transversalmente e de forma articulada de acordo com as OCPEPE e as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar

O relatório inicia-se com a introdução, apresentando de seguida as diversas caracterizações que permitiram a contextualização da intervenção, tais como a caracterização do meio envolvente, da instituição, da sala e do grupo. Posteriormente abordamos as nossas perspetivas educacionais e os objetivos passando de seguida para o tópico da intervenção onde é abordada a nossa problemática/área de intervenção em questão, bem como a nossa prática desenvolvida e as atividades mais significativas em

contexto de estágio. No final, é feita uma reflexão crítica/avaliação/resultados e a conclusão.

2. Contextualização da Intervenção

2.1. Caracterização do Meio Envolverte

A recolha de informação de dados foi feita através de grelhas elaboradas segundo Estrela (2008) no que se refere aos dados da instituição, meio e sala. (ver anexo 1). Através da observação e em conversa com a educadora, podemos acrescentar alguns dados.

Esta instituição situa-se no bairro de Marvila, sendo uma das 53 freguesias do concelho Lisboa mais populosas, com cerca de 38 102 habitantes.

É constituída por 9 grandes bairros: Bairro dos Alfinetes e Salgadas, Bairro do Condado, Bairro dos Lóios, Bairros das Amendoeiras, Bairro da Flamenga, Bairro do Armador, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro da PRODAC Norte e PRODAC Sul, ou Vale Fundão e Poço do Bispo (zona de Marvila Velha).

A Associação Tempo de Mudar (ATM) está inserida no Bairro dos Lóios e tem cerca de 7.500 habitantes. Contém uma população bastante heterogénea relativamente à sua proveniência.

O Bairro dos Lóios é uma vasta área residencial, constituída sobretudo por prédios e em que alguns deles não se encontram em bom estado. O nível socioeconómico desta população parece ser média/baixa. Os meios de transporte que dão acesso à Instituição são a Carris e o Metro que tem paragem em Chelas.

Segundo as OCPEPE (1997), é fundamental conhecer o meio social envolvente pois permite-nos obter várias informações sobre o local onde a instituição está inserida, quais são as características desta localidade, como é que é a população.

2.2. Caracterização da Instituição

Os dados referentes à Instituição foram conseguidos através do web site Resposta Social de Creche ATM – Associação Tempo de Mudar da ATM, em conversa com a educadora cooperante e ainda através da observação e preenchimento da ficha de caracterização da instituição que por sua vez foi feita através das grelhas elaboradas segundo Estrela (2008) (ver anexo 2)

A ATM, Creche e Jardim de Infância Tempo de Crescer surgiu em 1998, da organização de um grupo de moradores do Bairro dos Lóios. É importante fazer uma abordagem ao local de estágio pois fornecer-nos-á diversas informações relativas ao contexto de estágio para futuramente podermos colocá-las em prática nas atividades a realizar. Desde o seu nascimento, 2004, a ATM foi reconhecida como uma IPSS (Instituto Particular de Solidariedade Social), sendo este o seu regime jurídico e sem fins lucrativos. A creche e o jardim-de-infância surgiram em 2004, a pedido de muitas famílias jovens residentes no bairro dos Lóios.

Esta instituição situa-se na Rua Pedro José Pezerat, edifício azul, no Bairro dos Lóios, pertencendo assim ao Distrito e Concelho de Lisboa e à Freguesia de Marvila. O horário de funcionamento da Instituição é das 7:30 às 19:00.

2.2.1. Constituição da Instituição (espaço interior)

A ATM é constituída por um único bloco, sem andares. Com um pátio interior que dá acesso a todas as salas e o pátio do recreio e jardim. Existem gradeamentos intransponíveis para evitar que as crianças saiam da instituição ou que alguém entre lá dentro. As áreas cobertas distribuem-se por telheiros.

Existem 3 salas de JI, 3 salas de Creche e 1 sala de Berçário. Todas as salas têm um bengaleiro comprido com um cabide para cada criança mas que se encontra fora da sala, no corredor. A iluminação natural depende de cada sala, mas a luminosidade artificial é branca e as características das paredes são cores “neutras” e “limpas” e são nelas que estão expostas os diversos instrumentos do modelo que o JI segue, o Movimento da Escola Moderna (MEM). Cada um dos instrumentos expostos nas salas de JI foi feito com as crianças.

Nas salas dos 3 meses aos 24/30 meses a rotina diária é baseada no modelo High/Scope que privilegia o contato com a família. Nas salas com crianças a partir dos 24/30 meses, a rotina diária é baseada no modelo High/Scope e combinada com o

modelo do MEM, que como referimos anteriormente, o modelo High/Scope é uma construção progressiva através da ação e da reflexão sobre a ação a vários níveis, desde a criança até a todos os que participam na comunidade educativa e o MEM.

Existem três gabinetes, a secretaria que tem a função de receção e economato, o gabinete técnico, da diretora e das educadoras de infância.

Existem três salas polivalentes, sendo que a primeira é de utilização de todas as crianças da instituição, neste espaço são organizadas diferentes atividades e a utilização do espaço é devidamente planeado pela equipa, como por exemplo o Judo. Nesta sala realizam-se semanalmente, sessões de expressão pelo movimento e expressão musical e onde diariamente é utilizada pelas crianças da valência de JI (as mais novas) como dormitório. A segunda sala é rentabilizada por todas as crianças da instituição como área de biblioteca, conto e informática. E por último o equipamento dispõe de uma área para informática, equipado com dois computadores e centro de recursos com material lúdico-pedagógico.

Há 3 casas de banho para o pessoal docente e auxiliar, sendo que uma delas tem chuveiro e é a que serve de vestiário. Há 2 casas de banho para as crianças, e cada uma delas tem 5 sanitas, 6 lavatórios e 2 chuveiros. Todas estas casas de banho encontram-se em bom estado de conservação.

2.2.2. Constituição da Instituição (espaço exterior)

O espaço exterior tem a dimensão de 820 m², tendo um equipamento de madeira com torre e escorrega e um equipamento em plástico com torre, escorrega e túnel assente sobre o chão antichoque. Possui também uma horta/jardim pedagógicos.

2.2.3. Recursos Humanos

Há uma Assistente Social, que se encontra disponível para o atendimento às famílias. Há 1 Diretora, 1 Coordenadora Pedagógica, 1 Assistente Social, 1 Administrativa, 7 Educadoras de Infância, 7 Auxiliares de Ação Educativa e 5 Auxiliares de Apoio Geral.

O número total de alunos é de 128, sendo que 60 pertencem ao berçário e à creche e 68 ao JI.

2.2.4. Atividades Extracurriculares

Existe apenas uma atividade extracurricular que é o Judo e é dada da parte da tarde, às segundas e quartas, pelo Judoca João Pina, no refeitório. As crianças que não pertencem à instituição também praticam.

2.3. Caracterização da Sala

A forma de recolha de informação de dados foi feita através de uma conversa com a educadora e pela observação e para a verificação dos dados de dinâmica e estrutura da sala, utilizámos o instrumento de apoio de Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, nº81 – Agosto/2007) relativo à avaliação da organização do espaço-materiais e à organização do tempo no jardim-de-infância. (ver anexo 3).

A organização do espaço, dentro da sala, é muito importante pois é o local de maior permanência das crianças e deve ter em conta as necessidades do grupo. Os materiais devem ser de fácil acesso para as crianças pois desse modo não irão condicionar o que as crianças podem fazer e aprender. Segundo as OCPEPE (1997, p. 37) “Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.”.

A sala onde estivemos a estagiar é a sala 2 e tem como recursos humanos existentes a Educadora, a Auxiliar de Ação Educativa e a Auxiliar de Apoio Geral.

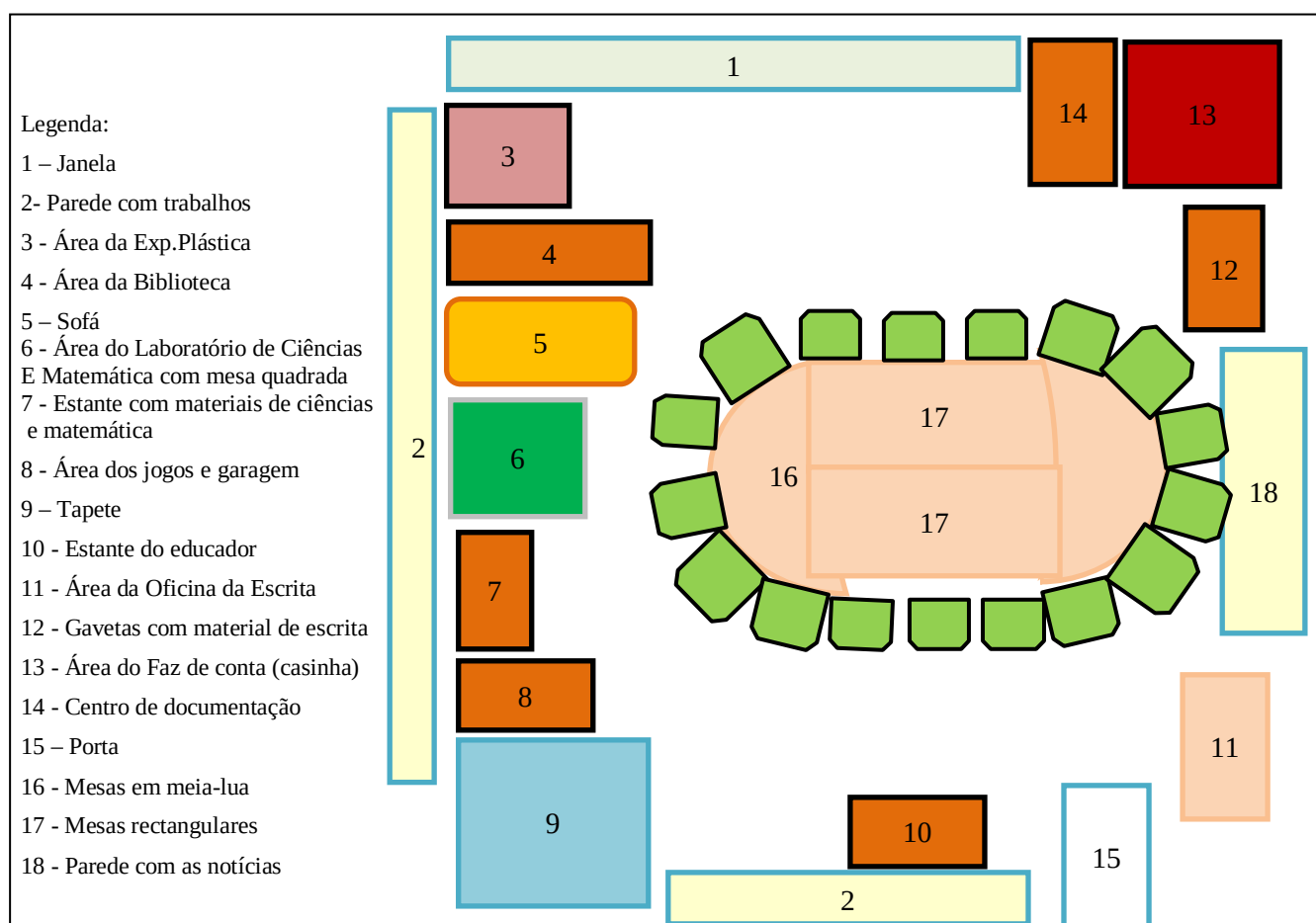


Figura 1 – Planta da sala para a reunião da manhã e reforço

Como podemos observar na figura 1 a sala é quadrangular e tem diversas áreas, sendo elas a área dos jogos e garagem, a área do faz de conta (casinha), a biblioteca e centro de documentação, o atelier/área de expressão plástica, o laboratório de ciências e matemática e por fim a oficina da escrita. Esta sala tem cerca de 36 m² e dispõe de 2 mesas retangulares, 2 em meia-lua e 1 quadrada para realizar as atividades de matemática. A sala tem boas condições de iluminação natural e a luminosidade artificial é branca. As paredes estão limpas e são pintadas de cores neutras.

As atividades utilizadas com mais frequência por parte das crianças eram a área da expressão plástica, área dos jogos e garagem e oficina da escrita. As menos escolhidas eram a área do laboratório de ciências e matemática mas quando a educadora decidiu colocar materiais de matemática e ciências, as crianças passaram a ir com mais regularidade.

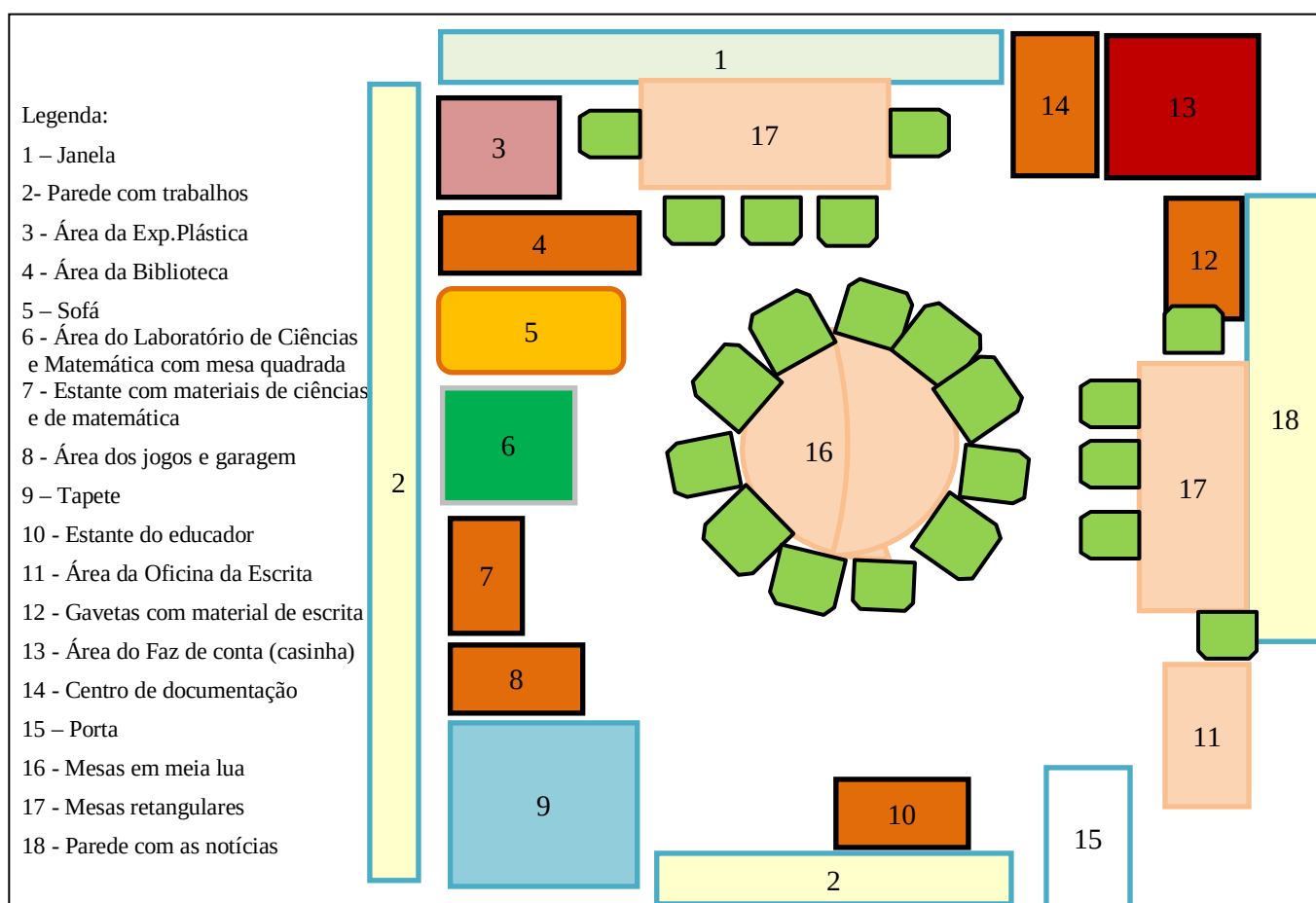


Figura 2 – Planta da sala após a reunião da manhã e reforço

Como podemos observar na figura 2, a planta da sala após ao reforço da manhã, é alterada, trocando as mesas de lugar para que as crianças possam trabalhar na oficina da escrita e na área da expressão plástica.

Nas paredes da sala, estão expostos os trabalhos realizados pelas crianças, tais como os textos e notícias que se encontravam no cantinho da escrita, também estavam expostos os desenhos, as colagens e as pinturas feitas por elas. Os diversos instrumentos construídos em conjunto com as crianças tais como as regras, a agenda semanal, os projetos e por fim os instrumentos que eram preenchidos pelas crianças tais como o mapa do tempo, o mapa das presenças, o plano do dia, o calendário mensal, o diário semanal também se encontravam expostos nas paredes.

Os materiais estavam todos visíveis e em bom estado e as crianças conseguem chegar até eles, embora quando no início do nosso estágio as crianças queriam fazer uma pintura com as tintas, tinham de pedir pois as tintas não se encontravam na sala, o mesmo acontecia com a plasticina que não estava ao alcance delas, mas ultimamente, as tintas e a plasticina passaram a estar ao alcance do grupo. Relativamente aos materiais lúdicos, estes encontravam-se na área dos jogos e garagem, onde tinham puzzles, dominós, jogos de encaixe, legos e blocos de madeira. Na estante com os materiais de ciências e matemática encontravam-se alguns livros, um observatório, jogos de figuras geométricas e três geoplanos. Cordeiro (2010, p. 376) cita que, nos momentos de brincadeira livre, “a criança (...) tem a oportunidade de escolher a actividade que mais lhe agrada. Estas tomadas de decisão vão fomentar a autonomia e uma crescente auto-estima.” É também “uma actividade rica e reveladora do empenho da criança, em construir a sua personalidade.”.

2.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala

Através dos dados de dinâmica da sala presentes no instrumento de apoio de Cardona (2007) relativo à organização do tempo no jardim-de-infância, (ver anexo 4) obtivemos algumas respostas tais como a organização da sequência diária das atividades que era feita através do modelo que seguem (MEM) e era definido pela educadora e de seguida, falado com a auxiliar, a agenda fixa (semanal) era feita com as crianças, de acordo com os interesses delas. A sequência diária das atividades não sofreu qualquer tipo de alteração e a sequência mais frequente iniciava-se com a marcação das presenças e tinha a duração aproximada de 20 minutos pois as crianças nunca chegavam todas à

mesma hora, a reunião da manhã que tinha a duração de 20/30 minutos e era o momento de grande grupo em que se iniciava com a música do bom dia e de seguida as crianças que se inscreviam no contar, mostrar ou escrever, mostravam algum brinquedo que tinham trazido de casa ou contavam alguma novidade, o reforço da manhã que tinha a duração de 5/10 minutos consoante aquilo que comiam, as áreas que tinham a duração de 1 hora, o recreio que tinha a duração de 30/40 minutos, a higiene que era feita em 5/10 minutos, o almoço que tinha a duração de 20/25 minutos, a higiene que era feita em 5/10 minutos, e a sesta que tinha a duração de 1 hora.

Inicialmente e após alguns dias de observação, verificámos que o tipo de atividade que apareciam com mais regularidade eram, por um lado, as que implicavam a livre escolha das crianças, pois, por exemplo quando elas traziam livros de casa, alguns desses livros eram trabalhados em contexto de sala de aula, por outro lado, também mostravam interesse nas propostas dadas pela educadora pois estavam dispostos a fazer tudo. A forma do grupo mais frequente era composta por 3/5 crianças, dependendo do trabalho. Se fosse um trabalho para as crianças darem uma resposta individual, cada criança era chamada a responder individualmente.

Através dos dados de estrutura da sala presentes no instrumento de apoio de Cardona (2007) relativo à organização do tempo, (ver anexo 4) obtivemos algumas respostas relativamente à organização do espaço-materiais que foi definida para que houvesse uma lógica, tentando que as áreas que exijam mais concentração não estejam ao lado das áreas de mais movimento (exemplo: área da oficina da escrita). A organização não sofreu qualquer tipo de alterações após a fase inicial do ano escolar. O equipamento necessário para o desenvolvimento das atividades em cada área estava sempre ao alcance e visível para as crianças. Todo o material encontrava-se perto de cada área e tinha um espaço definido para a sua arrumação. As atividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças não estavam identificadas mas encontravam-se separadas umas das outras.

2.3.2. Rotina Diária

É muito importante que as crianças tenham o conhecimento da rotina da sua sala e saibam que podemos alterá-la consoante as propostas que surjam.

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, desse modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão.”. (OCPEPE, 1997, p. 40)

E como refere Zabalza (2007, p. 52), “as rotinas actuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro”.

O momento de grande grupo inicia-se com a reunião da manhã, passando de seguida para o reforço da manhã e posto isto as crianças vão para as diversas áreas. De seguida dirigem-se para o recreio e quando regressam fazem a sua higiene para irem almoçar. Quando terminam o almoço, as crianças mais novas vão dormir a sesta enquanto as mais velhas ficam numa das salas de JI. Quando as crianças já estão todas juntas na sala, é realizado o tempo de trabalho participado onde trabalham algo relativo a cada dia da semana, na segunda realizam o trabalho de texto ou história, na terça trabalham na área das ciências, na quarta é dia surpresa, na quinta trabalham na área da matemática e na sexta fazem a reunião de conselho e distribuem as tarefas. (ver anexo 6). Durante as manhãs, na quarta-feira é o dia de música e na quinta-feira é dia de ginástica.

Relativamente ao tempo de trabalho participado e ao terem a agenda estruturada deste modo, permite que a criança trabalhe e explore todas as áreas. Às segundas-feiras faziam trabalho de texto ou história que de acordo com as OCPEPE (1997, p. 70), “o livro é um bom instrumento e um meio privilegiado pelo qual as crianças contactam com a escrita, para além de desenvolver o prazer e a sensibilidade estética”.

As crianças têm Judo às segundas e quartas em que o turno para as dos 3 e 4 anos é feito das 17:00 às 17:30 e o turno para as dos 5 anos é feito das 17:30 até às 18:00.

A educadora entra às 9 da manhã e a auxiliar entra meia hora mais tarde. As reuniões com as restantes educadoras são feitas sempre que necessário e pelo menos uma vez por mês. O horário de atendimento para os pais e encarregados de educação é às terças, das 17 às 18 horas.

2.4. Caracterização do Grupo

As informações sobre as características deste grupo foram recolhidas através de uma observação atenta das crianças, em contexto da sala nos vários espaços deste estabelecimento de ensino e pelas conversas com a educadora pois os dados relativamente às famílias foram fornecidos por esta. (ver anexo 5)

A caracterização do grupo é fundamental pois ficamos a conhecer um pouco de cada criança e do grupo, podemos observar as dificuldades que têm, os interesses, as características, o comportamento, as brincadeiras preferidas, a participação em atividades e rotinas. Segundo Cochito (2008, p. 65), “os estilos de aprendizagem, as formas de relacionamento entre pares, os interesses e motivações, os ritmos com que uns e outros desenvolvem as diversas competências são diferentes de indivíduo para indivíduo.”.

Esta caracterização é muito importante pois é com base nela que conseguimos construir as nossas planificações de acordo com o que sabemos sobre o grupo para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento que promova aprendizagens significativas e diversificadas.

Este grupo é regular, não há nenhum caso de nenhuma criança com necessidades educativas especiais. Deste grupo de 24 crianças, 6 delas irão para o primeiro ciclo no próximo ano letivo.

Quadro 1 – Ano de frequência e distribuição pelo género

Ano de frequência e distribuição pelo género							
1ª vez		2ª vez		3ª vez		Total (idade e género)	
M	F	M	F	M	F	M	F
7	3	5	3	4	2	16	8

Relativamente ao quadro anterior, podemos verificar que o grupo é constituído por 24 crianças, sendo que 16 são do género masculino e 8 do género feminino. 11 crianças frequentam o JI pela primeira vez e 14 crianças pelas segunda e terceira vezes.

Este grupo tem idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Existem 18 crianças de cultura portuguesa, 5 crianças de cultura africana e 1 criança de cultura brasileira/africana.

Através das observações feitas nos dias de estágio, podemos verificar que este grupo só esteve completo num dia. É um grupo com muita energia pois tem dificuldades a nível da concentração, distrai-se com muita facilidade talvez por ser um grupo

heterogéneo e a maior parte das crianças serem de idades compreendidas entre os 3 e 4 anos de idade. “Há diferentes factores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo.”. (OCPEPE, 1997, p. 35)

2.4.1. Tipos de famílias

As famílias das crianças apresentam na sua maioria, uma estrutura do tipo nuclear, ou seja, é constituída pelos filhos e pelo casal, existindo 16 casos deste tipo de família nesta turma. Encontram-se ainda 5 casos de crianças que vivem num agregado monoparental, isto é, vivem ou com o pai ou com a mãe. Por último existem também 3 casos de crianças que habitam juntamente com os pais e avó/avô, este é o tipo de família alargada.

A área de residência das crianças é maioritariamente neste bairro ou meio circundante.

2.4.2. Número de irmãos

Doze crianças são filhos únicos. Oito crianças têm um irmão ou uma irmã. Três crianças têm dois irmãos e apenas uma criança tem três irmãos.

As famílias apresentam um número reduzido de filhos verificando-se que os que têm filhos são na sua maioria um ou dois, à exceção de um caso que tem três filhos.

2.4.3. Caracterização através das áreas das metas de aprendizagem

Tal como é referido nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2011), a organização e estrutura das metas são as seguintes: área da Formação Pessoal e Social, área da Expressão e Comunicação que tem como diferentes vertentes, a expressão Motora, Plástica, Musical, Dramática/Teatro e a Dança, área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, área da Matemática, área do Conhecimento do Mundo e por fim a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) decidimos fazer uma caracterização do grupo.

- Área da Formação Pessoal e Social

Esta é a área reconhecida como transversal pois está presente nas restantes áreas.

No princípio do ano, este grupo não era muito autónomo e nem identificava os diferentes momentos da rotina diária.

Havia sempre tarefas rotativas por semana tais como marcar o tempo, marcar no calendário, limpar as mesas, limpar os pincéis, distribuir as águas, distribuir o reforço da manhã e também havia um ou uma presidente que tinha de ajudar a educadora durante a reunião e ajudar os colegas quando precisam de ajuda com alguma tarefa e algumas crianças esqueciam-se que tinham de fazer o que lhes competia.

Como já referimos anteriormente, este era um grupo com bastante energia e tinha dificuldades na concentração pois por vezes, as crianças tinham bastante dificuldade em fazer silêncio para ouvir os colegas na reunião da manhã. As crianças tinham um bom relacionamento entre elas e com os adultos. Por vezes surgiam alguns desentendimentos entre as crianças e começavam a chorar mas acabavam por resolver as coisas com a ajuda de um adulto.

Este grupo aparentava ser trabalhador pois gostava imenso de trabalhar nos projetos e de realizar atividades propostas ou sugeridas pelos amigos.

Nem todas as crianças mais velhas mostravam “disponibilidade” para ajudar as mais novas, mas, na realização de certos trabalhos pedíamos que os mais velhos ajudassem e eles faziam com muito gosto pois era como se tivessem uma responsabilidade.

A nível da alimentação, de um modo geral todos comiam sozinhos, sendo que alguns eram mais preguiçosos e nesse caso precisavam de ajuda.

- Área do Conhecimento do Mundo

No princípio do ano as crianças ainda não ordenavam nem estabeleciam sequências de diferentes momentos da rotina diária.

Este grupo sabia identificar e localizar as diferentes partes externas do corpo.

- Área das Expressões

Expressão Plástica

A maior parte das crianças mais novas faziam garatujas.

Expressão Dramática

Este domínio só foi observado quando as crianças estavam na área do faz de conta (casinha) pois brincavam ao faz de conta desempenhando assim, vários papéis.

Expressão Musical

Este domínio era muito utilizado nos momentos de tapete e a educadora utilizava isto como forma de estratégia.

- Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

A maior parte das crianças não escrevia o seu nome, os mais velhos ainda necessitavam do cartão com o nome.

No princípio do ano, as crianças não participavam tanto nos momentos de grande grupo.

- Área da Matemática

Na sala existe a área das ciências/matemática mas não era explorada porque não existiam materiais que chamassem a atenção das crianças.

- Área das TIC

Dentro da nossa sala existe um computador e as crianças sempre gostaram de ir para lá fazer jogos, desenhos, escrever letras.

3. Perspetivas Educacionais/Objetivos

Nas salas de JI, a prática pedagógica que seguiam era o MEM, que tem como principal objetivo de as crianças, individualmente e em grupo, serem convidadas a assumir um papel ativo no seu desenvolvimento, tendo oportunidade de construir projetos do seu interesse, que promovam aprendizagens significativas e que englobem as estratégias e metodologias de construção do saber científico. Neste modelo, “os alunos, com a colaboração do educador, reconstituem, através de projectos de trabalho, os instrumentos sociais de representação, de apropriação e de descoberta que lhes proporcionam uma compreensão mais funda” (Niza e Formosinho, 2007, p. 127).

Como refere Niza (2007, p. 128), “a prática democrática da organização partilhada por todos instituiu-se em conselho de cooperação. E abrange toda a vida na escola (ao jardim-de-infância) desde os actos de planeamento das actividades e dos projectos à sua realização e avaliação cooperadas.”.

Tendo em conta as características das crianças, confrontámo-nos com uma realidade que se poderia constituir como um constrangimento ao desenvolvimento da prática de estágio. Responder aos interesses e necessidades das crianças com 3,4 e 5 anos exigia a implementação de uma dinâmica para nós, desconhecida. A ação a desenvolver implicou uma reflexão sobre diferentes estratégias de intervenção, nomeadamente de motivação e exigiu uma planificação que refletisse a riqueza da diversidade e que não fosse uma dificuldade. Por outro lado, atendendo à diversidade cultural inerente às diferentes culturas familiares das crianças deste grupo, considerámos importante apelar à participação dos pais para a partilha das suas culturas e vivências. A participação dos pais na vida escolar enriquece não só o trabalho que é realizado na escola mas também os pais e a própria ação educativa que as famílias aplicam e desenvolvem em suas casas. (Zabalza, 2007)

Desse modo, tendo em conta as características das crianças, seguimos as metodologias preconizadas pelo MEM, tornando assim importante o trabalho em pequenos grupos e entre pares, permitindo momentos de aprendizagem cooperada, onde os mais novos foram ajudados pelos mais velhos que por sua vez têm um grau de autonomia maior, sentindo-se assim, úteis e realizados com esta capacidade de ajuda.

Ao longo do ano foi nossa intenção proporcionar situações de aprendizagem nas várias áreas curriculares mas e houve um grande enfoque para a área do conhecimento

do mundo. A dificuldade que foi apontada desde o início do ano era relativamente à capacidade de controlo do grupo.

4. Intervenção

4.1. Problemática/Área de intervenção

No início do ano e após termos observado o grupo de crianças da sala 2 do JI, desenvolvemos a nossa prática de estágio, optando por trabalhar uma determinada temática para ser desenvolvida em contexto de estágio, que fosse de acordo com o modelo que seguiam na instituição. Como foi referido na caracterização de grupo, este grupo aparentava ter muita energia pois tinha dificuldades a nível da concentração e distraia-se com muita facilidade.

Como já foi referido anteriormente, a educadora da sala onde estivemos a estagiar neste presente ano letivo, regia-se segundo o MEM.

A educadora cooperante raramente trabalhava com as crianças em grande grupo, a não ser nos momentos da reunião da manhã, do diário e do conselho. Para realizar atividades com as crianças, geralmente a educadora escolhia um pequeno grupo à vez ou até individual e nós (estagiárias) seguimos esse mesmo processo, mas, por vezes, em algumas atividades, era necessário a participação do grupo todo.

Este grupo é heterogéneo, existindo crianças dos 3 aos 5 anos mas maioritariamente crianças dos 3 e 4 anos e com 3 tipos de culturas diferentes, a africana, a brasileira e a portuguesa.

As vantagens de trabalhar com um grupo heterogéneo em contexto de sala de aula são que desenvolvem entre eles, algumas competências sociais tais como a cooperação e respeito pelo outro, aumenta o espírito de entreaajuda e de solidariedade entre as crianças, desenvolve nas crianças mais velhas, um sentido de responsabilidade pelas mais novas. Segundo Niza e Formosinho (2007, p. 127), “a escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática.”.

4.2. Enquadramento teórico da problemática/área de intervenção

A definição da temática orientadora do nosso estágio “Grupos heterogêneos e a diversidade cultural na Educação Pré-Escolar” permitiu-nos orientar a nossa prática de uma forma contextualizada e de acordo com as necessidades das crianças.

Como existiam 3 tipos de culturas diferentes, foi pedido a uma mãe ou a um pai que viesse falar um pouco sobre a sua cultura, mostrando alguns jogos, roupas, pratos tradicionais, a língua que é falada, entre outros aspetos importantes que as crianças quisessem ver esclarecidos e assim, estaríamos a trabalhar dentro do modelo seguido na nossa sala. Segundo Sérgio Niza e Formosinho (2007, p. 140), “o modelo de trabalho que se vem descrevendo requer uma forte articulação com as famílias, os vizinhos e as organizações da comunidade para que vários dos seus elementos se assumam conscientemente como fonte de conhecimento e de formação para o jardim-de-infância”. Na nossa opinião, o trabalho com as famílias é importante pois os pais são os primeiros educadores das crianças e portanto, “o jardim-de-infância é outro dos locais em que os pais e a equipa pedagógica podem trabalhar em conjunto, ajudando-se mutuamente” (Howmann, Banet, Weikart, 1995, p. 37).

Seguindo a prática pedagógica implementada pela educadora, que assenta no desenvolvimento de projetos do interesse das crianças, considerámos importante explorar uma temática através da implementação de um projeto, embora nunca tivéssemos seguido a metodologia referida. Apesar de existir muita ligação com a nossa temática, realizámos um projeto com as crianças. Este projeto era para ser feito com a educadora mas nós estivemos em conversa com ela e propusemos que fossemos nós a fazê-lo para perceber como é o seu processo. (ver anexo 7). Segundo Katz, L., Ruivo, B. J., Silva, I. M. & Vasconcelos, T. (1998, p.102), “considera-se por vezes que o projeto deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a curiosidade.” As dúvidas surgiram sempre por parte delas e quiseram-nas ver esclarecidas. Num dos dias de estágio, uma menina mostrou uma folha que tinha apanhado à porta de sua casa e disse que gostava de saber que tipos de folhas é que existem mais e a partir daí foi fazer uma pesquisa com a educadora e mais uma amiga que se interessou pelo tema. Como referem Sérgio Niza e Formosinho (2007, p. 133), “a maior parte dos projectos, porém, costuma desencadear-se a partir da conversa de acolhimento da manhã, onde muitas notícias trazidas pelas crianças se podem transformar em projectos de estudo.”

Como este grupo é heterogéneo tanto nas idades como nas culturas, o processo educativo deste modelo (MEM) leva à “constituição dos grupos de crianças, não por níveis etários, mas de forma vertical, integrando as várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural” (Niza e Formosinho, 2007, p. 131) para que desse modo “garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interajuda e colaboração formativas que pressupõe este projeto de enriquecimento cognitivo e sociocultural.” (Niza e Formosinho, 2007, p. 131).

Tal como já foi referido anteriormente, este grupo tem maioritariamente crianças de 3 e 4 anos de idade e poucas de 5 anos mas o que torna o ambiente educativo numa aprendizagem cooperativa pois as crianças mais novas podem aprender com as mais velhas. Segundo Fontes, A. & Freixo, O. (2004, p. 60), “a aprendizagem Cooperativa, organizada em grupos pequenos, permite que os alunos adquiram determinados valores e competências e exercitem atitudes ligadas à cooperação”. Os momentos de grupo também existiam diariamente nas rotinas e em algumas atividades.

4.3. Prática desenvolvida

A prática desenvolvida ao longo do ano foi planificada previamente, através de uma planificação anual (ver anexo 8), que estabelecia as propostas de atividades no âmbito da temática selecionada, em articulação com todas as áreas curriculares previstas.

Foi ainda suportada pelas planificações e relatórios diários que foram elaborados ao longo deste ano letivo e que se cumpriram. Segundo as OCPEPE (1997, p. 27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.”.

Como balanço, apresentamos agora os dados comparativos relativamente à prática planificada e a que foi efetivamente concretizada. Para este estudo comparativo debruçamo-nos na análise das áreas curriculares.

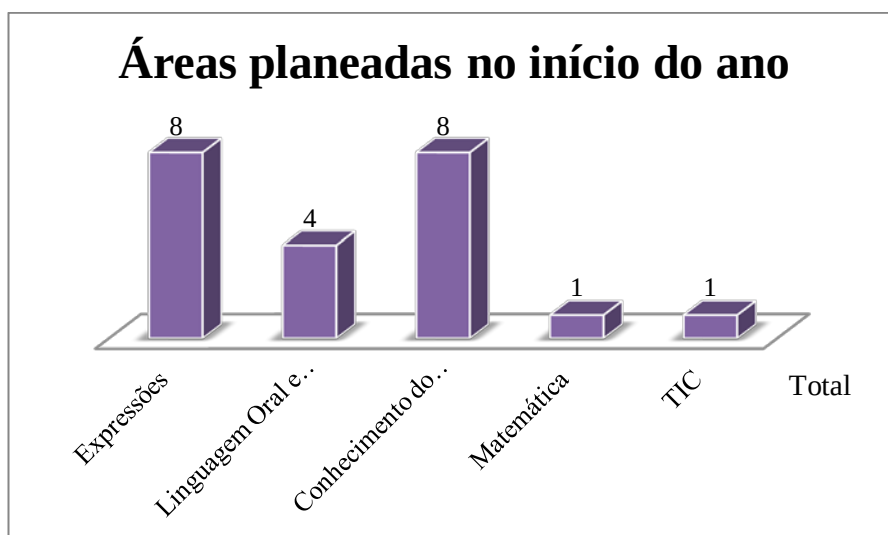


Figura 3 – Áreas planeadas no início do ano

Relativamente à figura 3 conseguimos verificar que as áreas mais trabalhadas foram a das Expressões (onde estão incluídos os 5 diferentes tipos) e a do Conhecimento do Mundo. As menos trabalhadas foram as áreas da Matemática e das TIC. Algumas das atividades que tínhamos proposto realizar nesta planificação foram alteradas mas trabalhamos todas as áreas ali mencionadas como podemos observar na fig.3. A área da Formação Pessoal e Social era trabalhada durante as rotinas das crianças, ou seja, diariamente. Tal como este modelo (MEM) diz, temos de dar resposta aos interesses e necessidades das crianças e isso aconteceu em muitas das atividades planeadas.

Após uma análise atenta às planificações diárias feitas para os dias de estágio, verificámos que o número de atividades realizadas no geral, ou seja, sem ser da temática proposta eram as que estão representadas na figura 4, que se encontra aqui em baixo.

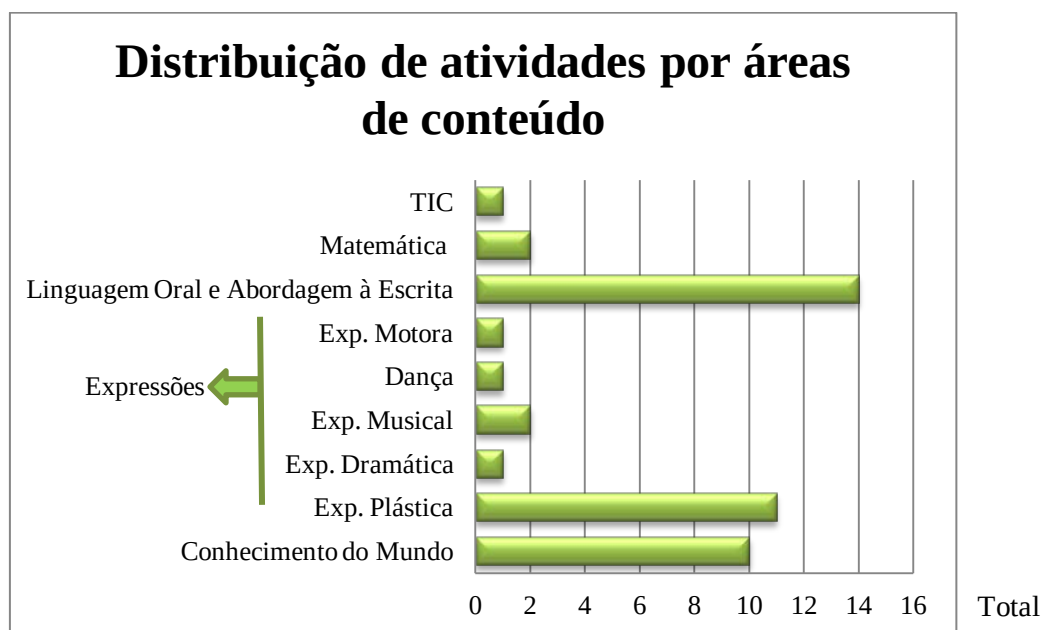


Figura 4 – Distribuição de atividades por áreas de conteúdo

Relativamente a esta figura podemos constatar que a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi a mais trabalhada. Estas contagens foram feitas apenas através das nossas planificações, não contando com as atividades que a educadora realizou. A área da Formação Pessoal e Social esteve bem presente na rotina diária.

“Qualquer que seja o domínio do português oral com que as crianças chegam à educação pré-escolar, as suas capacidades de compreensão e produção linguística deverão ser progressivamente alargadas, através das interações com o educador, com as outras crianças e com outros adultos.”. (OCPEPE, 1997, p. 66)

Visto que fizemos uma análise aos dados sobre o número de atividades realizadas no geral, também achámos que era importante fazermos o mesmo mas desta vez segundo a nossa temática e podemos verificar que a área mais trabalhada foi a do Conhecimento do Mundo e tal como tínhamos referido no ponto das perspetivas educacionais em que o enfoque maior seria para esta área, podemos comprovar que sim. “O conhecimento e a relação com o mundo social e físico supõe formas de expressão e de comunicação que apelam para diferentes sistemas de representação simbólica que se integram na área da Expressão e Comunicação.”. (OCPEPE, 1997, p. 49).

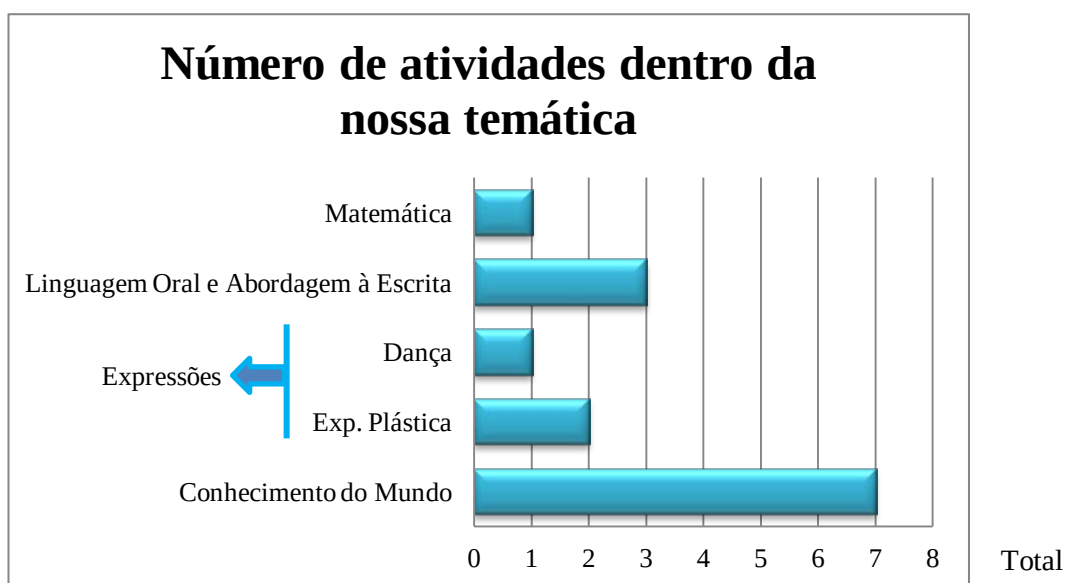


Figura 5 – Número de atividades dentro da nossa temática

4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Depois de todas as atividades realizadas, houve algumas que despertaram maior interesse nas crianças, então, escolhemos 2 dessas atividades para evidenciarmos neste relatório.

4.4.1. Primeira Atividade

Uma delas foi realmente a primeira de todas dentro da temática abordada, em que explorámos uma história sobre os “Meninos de Todas as Cores” e no final estivemos a falar sobre os tons de pele, se éramos todos da mesma cor, a cor do nosso cabelo, a cor dos olhos, etc. As crianças gostaram muito desta história e a partir daí surgiu a proposta de construção de um livro dessa mesma história.

Esta foi uma atividade que proporcionou a participação de todos, independentemente das suas idades e saberes. As crianças mais velhas escreveram. Nós escrevemos as falas das personagens e no que diz respeito aos desenhos, estes foram feitos por todas as crianças. Os meninos mais velhos ajudaram os mais novos a recortar alguns desenhos, sentindo-se assim responsáveis por alguma tarefa e desenvolvendo deste modo o espírito de entreajuda.



Figura 6 – Livro dos Meninos de Todas as Cores feito pelas crianças

À medida que o trabalho se ia desenvolvendo, uma criança perguntou o seguinte: “podemos contar esta história aos meninos das outras salas?” e é claro que a nossa resposta foi sim e é de valorizar este tipo de iniciativas das crianças. Desse modo, foi feito um convite quando o livro estava prestes a ser terminado e as crianças entregaram o convite a cada uma das salas do JI.

A apresentação da história foi feita por 5 elementos do grupo, no pátio interior, para as duas salas do JI. Podemos reparar que as crianças sabiam aquilo que estavam a dizer pois mostraram um grande entusiasmo e como já foi referido anteriormente, esta ideia partiu deles.

4.4.2. Segunda atividade

Esta atividade surgiu tendo como objetivo de as crianças conhecerem-se primeiro a elas, observando os vários constituintes da cara antes de conhecerem as outras culturas que mais tarde foram explicadas pelas mães de algumas crianças. “O autoconhecimento parte da descoberta do próprio corpo e engloba, naturalmente, a cultura, pois o indivíduo não existe num vácuo; portanto, ele se conhece num determinado contexto.”. (Lima, 1992, p. 19)

O trabalho proposto consistiu em que cada criança fizesse o seu autorretrato através de uma pintura secreta, ou seja, foi uma atividade lúdica.

“A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. Eles têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer, aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural.”. (Lima, 1992, p.18)

Inicialmente, pedimos que cada criança visse o seu rosto num espelho.

Seguidamente, solicitámos-lhes que descrevessem aquilo que estavam a observar, como por exemplo o tom de pele, a cor dos olhos, do cabelo, quais os elementos constituintes da cara e há medida que iam dizendo, fizemos o registo. Houve um caso de um menino que assim que olhou para o espelho disse “estou a ver uma cópia minha!”.



Figura 7 – Observação no espelho

A seguir, propusemos a pintura mágica, isto é, desenhar com lápis de cera branco numa folha branca. Esta técnica surgiu na sequência de uma observação que uma menina tinha feito em dia anterior, referindo que desenhar ou pintar com a cor branca numa folha branca não se notava mas se pintássemos com cor branca numa folha branca, já se notava. Desse modo, a atividade foi para dar resposta a essa menina.



Figura 8 – Desenho do rosto

Por fim, cada criança escolheu uma tinta guache de uma cor diferente e cobriram a folha com o auxílio de uma esponja. Nessa altura, conseguiram observar o que tinham desenhado.



Figura 9 – Cobrir a folha com guache

5. Reflexão crítica/Avaliação/Resultados

Este ano de estágio foi bastante rico. Inicialmente estávamos com imensas dificuldades em trabalhar com este modelo (MEM) pois nunca tivemos essa experiência.

Temos de estar disponíveis e atentos para conseguirmos perceber os interesses e as necessidades de cada criança para depois podermos dar resposta com uma determinada atividade. Esta condição faz parte de uma das que fundamentam a dinâmica social da atividade educativa no JI deste modelo pois “diz respeito à necessidade de se manter, permanentemente, um clima de livre expressão das crianças reforçado pela valorização pública das suas experiências de vida, das suas opiniões e ideias” (Niza e Formosinho, 2007, p.130). Por exemplo, uma menina dizia que “o branco com o branco não se notava, mas o branco no preto já se nota” e então realizámos uma atividade para lhe dar resposta mas, por outro lado, estávamos a trabalhar o autorretrato de cada criança. Outro exemplo foi quando trabalhámos as rimas dos animais, um menino veio ter connosco e perguntou-nos se podíamos fazer a mímica dos animais mas como já não tínhamos muito tempo fizemos a mímica sobre as ações, profissões e animais noutro dia.

Todas as atividades realizadas foram para as crianças aprenderem e divertirem-se ao mesmo tempo e, como referimos nas perspetivas educacionais, o principal objetivo deste modelo é dar resposta aos interesses e necessidades das crianças.

Tal como referimos nas perspetivas educacionais, deveríamos proporcionar situações de aprendizagem nas várias áreas curriculares e esse objetivo foi concretizado, algumas áreas foram mais trabalhadas do que outras. A área da formação pessoal e social foi aquela que trabalhámos diariamente nas rotinas.

Avaliação do Grupo consoante as áreas das Metas de Aprendizagem (2011):

- Área da Formação Pessoal e Social

Esta é a área reconhecida como transversal pois está presente nas restantes áreas.

Este grupo passou a ser mais autónomo e já identificava os vários momentos da rotina diária.

A meio do ano, as tarefas que eram atribuídas às crianças por escolha delas, começaram a fazer-lhes mais sentido pois não se esqueciam de as realizar.

Este é um grupo com bastante energia e tem dificuldades na concentração pois por vezes, as crianças tinham bastante dificuldade em fazer silêncio para ouvir os colegas na reunião da manhã, o que continuou a ser frequente. As crianças tinham um bom relacionamento entre elas e com os adultos. Por vezes surgiam alguns desentendimentos entre as crianças e começavam a chorar mas acabavam por resolver as coisas com a ajuda de um adulto.

Este grupo demonstrou ser trabalhador pois gostavam imenso de trabalhar nos projetos e de realizar atividades propostas ou sugeridas pelos amigos.

Nem todas as crianças mais velhas mostravam “disponibilidade” para ajudar as mais novas, mas, na realização de certos trabalhos pedíamos que os mais velhos ajudassem e eles faziam com muito gosto pois era como se tivessem uma responsabilidade.

A nível da alimentação, de um modo geral todos comiam sozinhos, sendo que alguns eram mais preguiçosos e nesse caso precisavam de ajuda.

- Área do Conhecimento do Mundo

As crianças já ordenavam e estabeleciam sequências de diferentes momentos da rotina diária.

Desde o princípio do ano que este grupo soube identificar e localizar as diferentes partes externas do corpo.

- Área das Expressões

- Expressão Plástica

- Este foi o domínio mais trabalhado dentro da área das expressões.

- A maior parte das crianças mais novas faziam garatujas e agora já conseguiam desenhar a figura humana com alguns aspetos importantes como a boca, os olhos, o nariz.

- Expressão Dramática

- Este domínio só foi observado quando as crianças estavam na área do faz de conta (casinha) pois brincavam ao faz de conta desempenhando assim, vários papéis.

Expressão Musical

Este domínio era ótimo para cativar a atenção das crianças e como tal foi uma das estratégias utilizadas. As crianças gostaram sempre deste domínio pois por vezes cantávamos com vários tipos de voz como por exemplo voz grossa, fininha, rouca de algum animal e muitos deles eram sugeridos por eles.

Dança

Este domínio só foi observado numa das nossas sessões de intervenção pois estávamos a falar sobre a cultura portuguesa e a auxiliar ensinou-nos algumas danças de roda e as crianças aderiram muito bem e gostaram pois quiseram repetir.

Expressão Motora

Este domínio é um dos mais apreciados pelas crianças. Inicialmente trabalhámos com o grupo dentro deste domínio, e, as crianças gostaram pois, puderam perceber o que era “estar na pele” de uma pessoa que não via, não mexia um braço ou que não falava. Fizemos uma gincana e as crianças cumpriram-na.

- Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

As crianças mais velhas já escreviam o seu nome com a ajuda do cartão. Os mais novos já copiavam o seu nome com o auxílio do cartão.

Começaram a ser mais participativos nos momentos de grande grupo, as crianças mais novas também começaram a participar com mais frequência.

O R.S é uma criança que quando entrou para o JI, andava sempre no “seu mundo”, não tentava escrever o nome com a ajuda do cartão e agora é a única criança que para além de escrever o seu nome sem ajuda do cartão, tenta escrever outras coisas que queira e consegue, também consegue ler algumas palavras.

- Área da Matemática

Na sala existe a área das ciências/matemática mas não era explorada porque não existiam materiais que chamasse a atenção das crianças mas passado algum tempo a educadora colocou alguns jogos matemáticos e as crianças começaram a interessar-se mais por essa área.

As crianças mais novas tinham algumas dificuldades em dizer o nome das figuras geométricas pois podemos verificar através da realização de uma atividade.

- Área das TIC

Dentro da nossa sala existe um computador e as crianças sempre gostaram de ir para lá fazer jogos, desenhos e escrever letras. Esta área foi utilizada por um grupo de crianças para pesquisarem imagens na internet sobre um determinado projeto através de um computador.

Resultados:

Este grupo tem bastante energia e foi um grupo desafiador, mas penso que conseguimos dar resposta às crianças pois em relação à dificuldade inicial, de conseguir controlar o grupo, conseguimos melhorar através de algumas estratégias utilizadas no momento, nomeadamente as músicas que durante a reunião da manhã para cantar o bom dia, cantávamos com a voz aos soluços, com a voz grossa, com a voz fininha, e de alguma outra maneira que eles quisessem.

As crianças evoluíram em determinados aspetos, todas elas cresceram uns com os outros. Em relação às atividades propostas por nós, aceitaram sempre muito bem. A única dificuldade deste grupo é de saber respeitar os determinados momentos, por exemplo quando alguém está a falar, não podem falar “por cima” e isto acontecia com muita frequência.

Ao estarmos mais dias no local de estágio, ao conhecermos as outras rotinas da sala, ao estarmos mais tempo com as crianças, elas viram-nos com “outros olhos”.

Tentámos participar em todas as festas da instituição, contribuindo com algumas ideias, sugestões para a prenda do dia da mãe. Tivemos oportunidade de participar na reunião de pais que correu bem, foi uma reunião agradável e falámos com os pais a cerca do que estava a desenvolver com as crianças, lançando um desafio a eles mesmos, de virem falar sobre a sua cultura.

Futuramente, iremos ter em conta todo o trabalho desenvolvido até agora mas também aprendemos que as crianças são todas diferentes, há aquelas em que temos de “puxar” por elas e aquelas que querem fazer tudo sozinhas.

É importante registarmos o que correu bem, o que correu menos bem durante uma atividade, para podermos melhorar. Fazer a reflexão diária, sem estar necessariamente escrita é de fato importante pois faz-nos ver o grupo de outra maneira.

6. Conclusão

Tendo em conta a temática proposta e os objetivos definidos para este relatório, concluímos que foram desenvolvidos, o espírito de entreaajuda, a cooperação e o respeito pelo outro e pelas diferentes culturas.

Parte do trabalho realizado no local de estágio, foi desenvolvido em parceria com as mães das crianças de forma a dar a conhecer as suas respetivas culturas e com vista a dar importância ao aspeto de respeitar a cultura do outro, seguindo assim o respetivo modelo seguido na instituição, o MEM. “O contacto com o jardim de infância dá também aos pais a oportunidade de moldarem o ambiente nele existente, de influenciarem directamente os seus objectivos e actividades e de partilharem os seus conhecimentos com a equipa pedagógica.”. (Howmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. 1995, p.38). Para os pais poderem dar o seu contributo ao JI de forma produtiva para a educação dos seus filhos, é necessário que eles saibam que os seus contributos são desejados. (Howmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. 1995).

Tendo sido bem concebida a conjugação da temática, conseguimos abordar tanto o tema da diversidade cultural como o trabalho em equipa. É de valorizar as mães (pela partilha) sobre as diferentes culturas), as crianças (que mostraram interesse e colocaram questões sobre determinada cultura e trabalharam em conjunto na confeção de alguns doces de determinadas culturas) e a equipa pedagógica (pelo convite e uma boa receção às mães) pois muitos pais só intervêm no espaço educativo quando são solicitados pelos educadores e se sentem bem recebidos por parte da equipa pedagógica. (Howmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. 1995).

Ao longo do ano, a nossa área curricular principal foi a Área do Conhecimento do Mundo pois explorámo-la de forma diversa o contato com as diferentes culturas existentes na nossa sala, mas, por outro lado, abrangendo, na nossa planificação, propostas de atividades nas restantes áreas curriculares.

É importante existirem turmas heterogéneas tanto nas idades como na diversidade cultural pois, desse modo, as crianças obtêm uma maior aprendizagem sobre as diversas culturas e podem trabalhar com crianças de diferentes níveis etários, desenvolvendo assim o trabalho em equipa.